

## **INOVAÇÕES E INSTITUIÇÕES: UMA ANÁLISE PARA PAÍSES COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO**

Ana Paula Menezes Perreira<sup>1</sup>, João Henrique Cizeski Balestrin<sup>2</sup>, Fernando Pozzobon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Orientadora, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG –

[ana.paula.menezes.pereira@gmail.com](mailto:ana.paula.menezes.pereira@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas – ESAG - bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup>Professor Participante, Departamento de Ciências Econômicas – ESAG

Palavras-chave: Produtos Tecnológicos, Produtos Criativos, Instituições, Inovação.

A inovação, nos primeiros estágios, é gerada pelo desenvolvimento de novas ideias, através do conhecimento científico e da proposição de novos produtos e processos, onde empresas, universidades e instituições de pesquisa, são importantes partícipes desta etapa, assim como o sistema legal e creditício dos países. A produção de novas tecnologias tem papel fundamental no crescimento econômico de longo prazo dos países. As instituições comumente vistas como as regras do jogo, restringem o comportamento dos agentes fazendo com que seja vantajoso ou não investir na produção de novos processos e produtos. O presente trabalho teve por objetivo analisar, de forma descritiva, a associação entre a qualidade dos arranjos institucionais e a inovação, em países com diferentes níveis de desenvolvimento. Os países estudados foram divididos segundo os índices de desenvolvimento humano em três grupos, onde foram analisadas as relações entre geração de inovações em produção de produtos tecnológicos e conhecimento e de produtos criativos com relação às instituições. Os dados utilizados foram retirados dos relatórios do *Global Innovation Index* (GII), contemplando 124 países, entre os anos de 2011 a 2014. O GII ou Índice Global de Inovação é formado a partir de 81 indicadores, que procuram mensurar a capacidade de inovação e seus resultados, inclui indicadores que vão além das medidas tradicionais de inovação que são nível de pesquisa e desenvolvimento e registro de patentes, abrangendo aspectos mais amplos e estruturais que influenciam na capacidade de inovação dos países. Com base nos dados foram realizadas análises de composição dos índices utilizados, tanto temporalmente como entre as classificações de desenvolvimento. Foram ainda realizadas regressões entre instituições e os dois indicadores de inovação visando identificar as diferentes relações entre os grupos de países classificados por desenvolvimento. Visando situar a capacidade de inovação do Brasil foi feita uma comparação entre os países dos BRICS utilizando os sub-componentes dos dois indicadores de inovação. Os dados mostraram uma tendência de concentração nos índices analisados entre os vários níveis de desenvolvimento e também indicaram que há uma nítida correlação positiva entre a qualidade das instituições e os índices de produtos tecnológicos e produtos criativos. Foi possível verificar que o Brasil em um contexto de comparações internacionais, ainda ocupa uma posição desconfortável quando se trata de Produtos Tecnológicos e Conhecimento e também nos Produtos Criativos, indicando que ainda é possível melhorar muito os aspectos de criação, impacto e difusão do conhecimento e também seus produtos criativos com ativos intangíveis, produção de ativos, bens e serviços criativos e criatividade online.